

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MARÇO/1984

O Carácter dos Santos

Pág. 4

Culto — Uma Festa para as Crianças

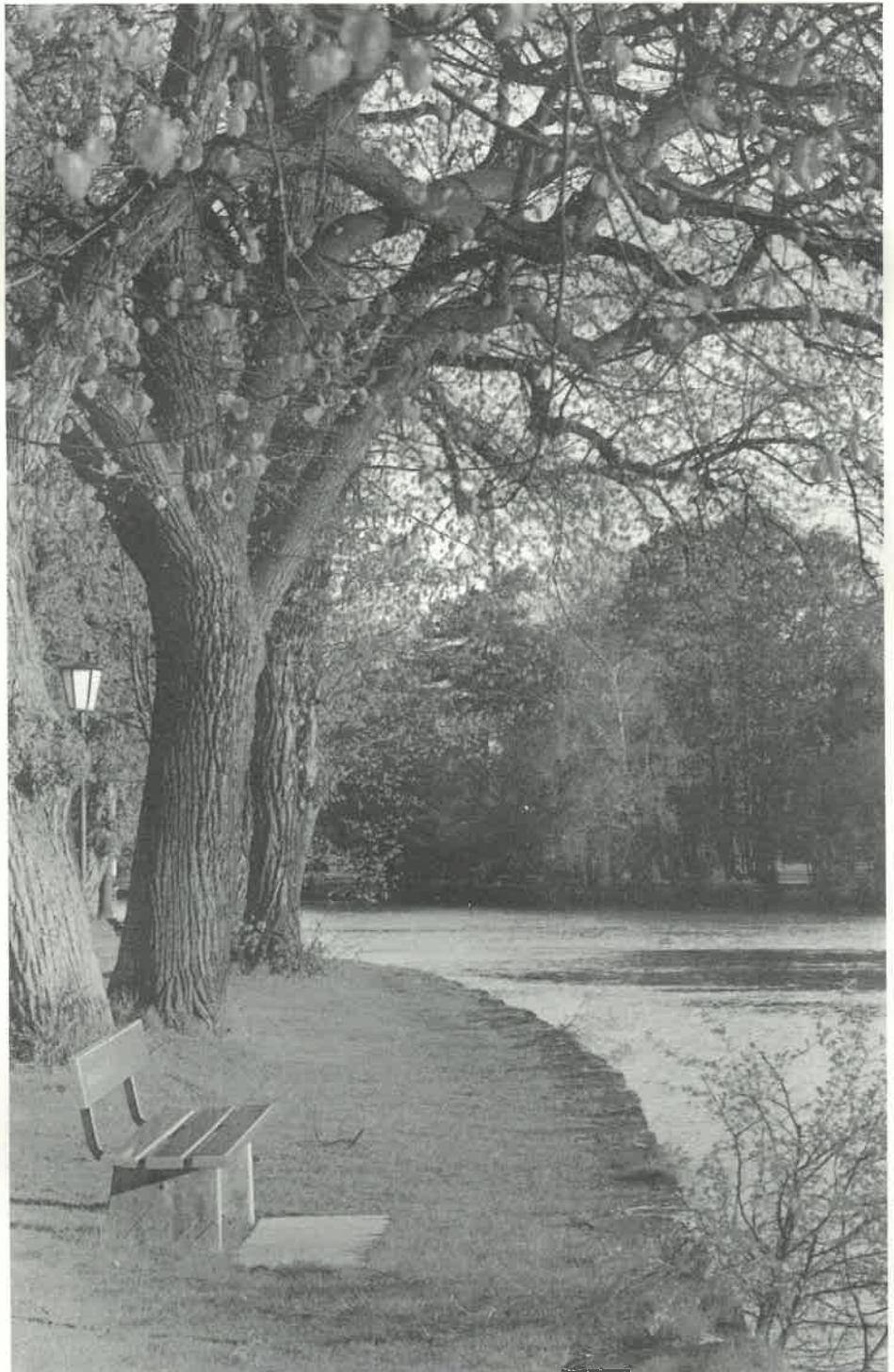
Pág. 6

Bodas de Ouro Ministeriais

entrevista com o
Pastor Pedro Ribeiro
Pág. 9

Jornada de Fé e Esperança

Pág. 14



CAMINHO EU SOU

*Pela estrada da vida, caminhava
Ansioso peregrino em busca do seu Lar.
Há quanto tempo dele distante andava
Que o norte lhe perdera sem notar!*

*Caminhos bem diversos percorrera.
Bons e maus, tudo encontrou no viver seu:
Caminhos inseguros que escolhera
Em troca do lar calmo que perdeu.*

*Cansado, alfin, de muito labutar,
À casa paternal pensou volver.
Mas não podendo já o rumo achar*

*E saudoso do amor que ali deixou,
Olhou os Céus e ouviu Jesus dizer:
— Vem Comigo para o Lar! Caminho Eu sou!*

Maria Augusta Pires



Pensamento do mês:

*Seja a oração a
chave da manhã e o fecho
da noite.*

— Matthew Henry

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Março 1984

Ano XLV • N.º 450

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 350\$00

Número Avulso 40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

10 Pontos para Incentivar a Obra de Beneficência

Deus colocou à disposição da Sua Igreja elementos sem conta, através dos quais é possível realizar trabalho profícuo e obter resultados. Um dos ramos desse trabalho que se encontra mais desprezado é, sem dúvida, o da Assistência Social.

Há inúmeras recomendações nas páginas das Escrituras e no Espírito de Profecia chamando a atenção do povo de Deus, em primeiro lugar, para auxílio aos «domésticos na fé» e depois a todos os que nos cercam.

Normalmente as nossas actividades circunscrevem-se a uma distribuição esporádica de roupas, a uma distribuição mensal de géneros, e, na altura do Natal, a uma distribuição de donativos em mais larga escala.

Por vezes, o nosso conhecimento das necessidades daqueles que auxiliamos é bem restrito, e quantas vezes somos enganados.

«Muitos há que se queixam de Deus porque o mundo está cheio de necessidades e sofrimentos; Deus, porém, jamais pretendeu que esta miséria existisse. Nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, ao passo que os filhos de outros chorassem por pão. O Senhor é um Deus de beneficência. Tomou amplas providências para as necessidades de todos, e mediante os Seus representantes, aos quais confiou os Seus bens, quer que as necessidades de todas as Suas criaturas sejam supridas.» — Testemunhos Selectos, vol. II, pág. 511.

Desejaríamos lembrar 10 pontos que, se fossem postos em acção, desenvolveriam muito a nossa Obra e levariam o conhecimento do nosso amoroso Salvador às almas em necessidade.

1. Estabelecer em cada Igreja uma Sociedade de Dorcas que exerça acção tanto dentro como fora da Igreja.

2. Estabelecer em cada Igreja o Grupo do Bom Samaritano para congregar homens e jovens que se preparem para momentos de emergência — inundações, transporte de doentes, e outros cataclismos.

3. Estabelecer, no lugar onde existam várias Igrejas, um Centro Social, mantido financeiramente e com irmãos dessas várias Igrejas.

4. Estabelecer nas nossas Igrejas infantários para os nossos filhos e mesmo para outras crianças.

5. Estabelecer Centros de Convívio de Dia para a Terceira Idade.

6. Proporcionar a pessoas idosas cuidados esporádicos em casa — preparando alimentos, tratando da casa, fazendo compras, etc.

7. Acorrer a lugares onde se deram desastres — incêndios em casas, destruição de casas humildes, etc. — levando auxílio imediato, que geralmente deve revestir o aspecto de agasalhos e comida.

8. Manter, nas Igrejas onde há médicos e enfermeiros, postos de socorro para a população.



9. Procurar com o nosso auxílio físico aliviar o trabalho dos que labutam na nossa Casa para a terceira idade, LAPI

10. Proporcionar os meios materiais — dinheiro, roupas, alimentos, etc. — para que existam sempre socorros prontos a serem prestados aos que necessitam.

As Sagradas Escrituras, falando daqueles que um dia estarão à direita de Jesus, diz que aquilo que os qualificou foi o seu Cristianismo transformado em prática de vida diária: «Porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me; estava nu, e vestiste-me; adoeci e visitaste-me; estive na prisão e foste ver-me.» Mateus 25:35-36.

É necessário que não fechemos os olhos à triste realidade da necessidade e aos apelos de socorro que nos chegam de todos os lados. É possível à Igreja fazer alguma coisa se se organizar, se cada um depositar no tesouro do Senhor os meios necessários para isso.

Desejaríamos nós fazê-lo agora?

J. Morgado

O Carácter dos Santos

CARL COFFMAN

Onde existe perfeito amor, a harmonia com o carácter de Deus torna-se o deleite dos seres criados.

Depois do forte apelo do diabo para que a humanidade lhe preste obediência, tal como está relatado em Apocalipse 13, e a seguir ao chamado de Deus para que Lhe seja prestada lealdade e adoração Apocalipse 14:6-11, as mensagens dos três anjos concluem com estas palavras: «Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». (Apoc. 14:12). *A Nova Versão Internacional Americana (N.I.V.)* traduz este versículo desta maneira: «Apela à persistente paciência da parte dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus».

Os santos vivos nos dias finais da história da terra são chamados de 144 000 (versículo 1). Eles são «redimidos» da Terra (versículo 3), e são «inculpáveis» (versículo 5, N.I.V.). Têm o «nome» do Pai nas suas testas (versículo 1), e estão selados com «o selo do Deus vivo» (cap. 7:2). Portanto, temos nestes capítulos o esboço não somente dos fortes apelos de Deus e de Satanás para que as pessoas lhes prestem obediência, adoração e lealdade, mas também as marcas identificadoras dos dois grupos — o selo de Deus ou a marca da besta. Os santos de Deus devem resistir pacientemente a todos os terríveis enganamentos de Satanás, perto do tempo do fim. Mas a sua recompensa será gloriosa.

O que é o selo de Deus? Apocalipse 14:9-11 descreve a terribilidade de receber a marca da besta. No artigo anterior desta série vimos que a marca será dada, perto do final do tempo, a todos aqueles que, tendo sido devidamente esclarecidos acerca do verdadeiro Sábado de Deus e da mudança do dia de culto, juram lealdade aos oponentes de Deus. O selo de Deus é o oposto da marca da besta. «O Sábado é um sinal do poder criador e redentor;... testemunha do propósito de Deus em nos recriar à Sua própria imagem.» — «Educação, pág. 250. «O Sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo.» — *O Grande Conflito*, pág. 640.

Três outras percepções do significado do selo são também importantes. Primeiro, o selo é descrito

como «um fixador na verdade, tanto intelectual como espiritual, de modo que eles (o povo de Deus) não possam ser movidos.» (*The S.D.A. Bible Commentary*, E. G. White Comments, vol. 4, pág. 1161). Verdadeiramente, os santos resistem pacientemente. Segundo, eles sabem como amar. «Aqueles que amam a Deus, têm o selo de Deus nas suas testas, e realizam as obras de Deus.» — *Sons and Daughters of God*, pág. 51. «Aquele que tem o amor de Deus no seu coração não tem qualquer inimizade contra a lei de Deus, mas rende voluntária obediência a todos os Seus mandamentos, e isto constitui Cristianismo.» — *Idem*. Terceiro, aqueles que forem selados terão caracteres aceitáveis a Deus. «O selo do Deus vivo será colocado apenas sobre aqueles que possuam uma semelhança com Cristo no carácter.» — *The S.D.A. Bible Commentary*, Ellen G. White Comments, vol. 7, pág. 970. «A lei de Deus, que é perfeita santidade, é o único verdadeiro padrão de carácter.» — *Sons and Daughters of God*, pág. 51.

Em resumo, os selados terão aceitado o Cristo do evangelho eterno. Ele tem criado neles a capacidade de amar — de O amarem (Mat. 22:37), amarem os outros (João 13:34, 35), e a Sua verdade (2 Tess. 2:10). Estão seguramente firmados nessa verdade e têm provado a sua lealdade ao seu Senhor em tempos muito difíceis. Os seus caracteres são semelhantes ao de Cristo, e pela habitação do poder da Sua graça e Espírito e a motivação do amor (João 14:15) obedecem aos Seus mandamentos, incluindo o mandamento «teste» dos últimos dias — o Sábado do sétimo dia.

Não admira que a revelação de Cristo a João da última mensagem para a raça humana, antes do fim da sua provação, conclua com a ênfase aos mandamentos de Deus e fidelidade a Jesus. Ela aponta para a necessidade dum carácter verdadeiramente cristão, o qual se forma somente mediante uma relação pessoal e duradoura. Ela mostra o que é ser «semelhante a Ele» de tal modo que «O possamos ver tal como Ele é» «quando Ele aparecer» (I João 3:2). Quando tivermos permitido a Cristo reproduzir em nós a Sua imagem, não temeremos encontrar-nos face a face com Ele.

Os santos «guardam os mandamentos de Deus.» É pena que muitos compreendam e ensinem os Dez Mandamentos apenas em termos do que se deve e não deve fazer, em vez de no aspecto do que é realmente a lei — uma revelação para todos os seres criados, caídos e não caídos, do que é Deus. Ellen White escreveu: «Na lei cada pormenor se refere ao carácter do infinito Deus.» — *The S.D.A. Bible*

CARL COFFMAN

Director do Departamento de Religião da
Universidade de Andrews, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

Commentary, Ellen G. White Comments, vol. 1, pág. 1104. Ela também disse que se Deus tivesse abolido os mandamentos, como milhões crêem, Ele «podia ter-se igualmente abolido a Si mesmo» (*Idem*). Os princípios inclusos nos Dez Mandamentos são um retrato do carácter transformado dos santos. Não é apenas uma questão do que eles fazem, ou deixam de fazer, mas um retrato do que eles são. Como Deus é a lei, o carácter dos santos prontos para a vinda de nosso Senhor é também a lei. E a obra de transformação é realizada pela operação da graça de Deus habitando no coração.

Podemos ilustrar este conceito pelo uso do sol. Quando pensamos no sol, associamos sempre luz e calor. Quando pensamos em Deus, associamos sempre lei (amor) e graça (misericórdia). Cristo, durante a Sua vida na Terra, disse a Filipe: «Quem Me vê a Mim, vê o Pai» (João 14:9). Os princípios dos Dez Mandamentos eram os próprios ingredientes da vida de Cristo. Quando um pecador se torna um santo, dá-se o mesmo. Ele vestiu-se do vestido da justiça de Cristo devido à sua fé, resultando em conformidade com os Dez Mandamentos, os quais são um transcrito do carácter do infinito Deus.

A obra de transformação é realizada pela operação da graça de Deus habitando no coração.

«A lei de Deus, por sua própria natureza, é imutável. É uma revelação da vontade e do carácter do seu Autor. Deus é amor, e a Sua lei é amor. Os seus dois grandes princípios são amor a Deus e amor ao próximo.... O carácter de Deus é justiça e verdade; tal é a natureza da Sua lei.... No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus. Ele estava em perfeita harmonia com a natureza e a lei de Deus; os princípios de justiça foram escritos no seu coração. Mas o pecado separou-o do seu Criador. Não mais reflectia a imagem divina. O seu coração passou a estar em guerra contra a lei de Deus.... Mas Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que o homem se pudesse reconciliar com Deus. Mediante os méritos de Cristo ele pode ser restaurado à harmonia com o seu Criador. O seu coração deve ser renovado pela graça divina; ele deve ter uma nova vida vinda de cima. Esta mudança é o novo nascimento.... No novo nascimento o coração é trazido à harmonia com Deus, assim como à harmonia com a Sua lei.» — *God's Amazing Grace*, pág. 20.

Já alguma vez considerastes o facto de que é devido a haver problemas de amor que há problemas com a lei? Solucionai o problema do amor, e o pro-

blema da lei deixará de existir. Volvei-vos, em imaginação, ao tempo em que santos anjos nunca haviam testemunhado o que nós agora chamamos «pecado». Isto foi antes de Lúcifer ter pecado e ter levado multidões de anjos santos a pecar (II Pedro 2:4). Se o pecado só é conhecido onde há lei (Rom. 4:15), então poderíamos muito bem concluir que os anjos estiveram debaixo da lei exactamente desde a sua criação por Deus. Mas era ela um problema para eles? «Quando Satanás se rebelou contra a lei de Jeová, o pensamento de que havia uma lei surgiu na mente dos anjos quase como um despertamento para algo impensado.» — *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 8. Porquê? Porque eles amavam perfeitamente, e onde há perfeito amor, a harmonia com o carácter de Deus é o deleite das Suas criaturas.

Semelhantemente, Adão e Eva, na ocasião da sua criação, e antes de haverem pecado, amavam perfeitamente. Eram eles governados pela lei de Deus. Estavam cónscios dela? Se considerarmos a linha de pensamento de que a morte existiu de Adão a Moisés (Rom. 5:14), que a morte existe onde há pecado (cap. 6:23), e que o pecado é o resultado da transgressão da lei (I João 3:4; Rom. 4:15), então diríamos que eles estavam conscientes dos Dez Mandamentos de Deus e eram por eles governados. Mas as suas afeições eram puras (ver *Patriarcas e Profetas*, pág. 45). Por conseguinte, não havia problemas de amor nem problemas com a lei. Ellen White resume: «Adão e Eva, na sua criação, tinham conhecimento da lei de Deus. Ela estava *impressa nos seus corações*, e eles compreendiam os requisitos que ela deles requeria.» — *The S.D.A. Bible Commentary*, Ellen G. White Comments, vol. 1 pág. 1104. (Itálico nosso).

Os santos guardarão de novo «os mandamentos de Deus». Isto só se tornará possível quando se expuserem a uma total e contínua exposição ao sacrifício de Jesus no Calvário de modo a conseguirem amar de novo. Amam e reflectem o que contemplam. Obedecem *porque* amam. Os mandamentos estão então escritos nos seus corações (Heb. 8:10), tal como o estiveram nos corações dos santos anjos e nos de Adão e Eva. A obediência tornar-se-á para os santos um «deleite» (Sal. 40:8). Quando dizemos que os santos «guardam os mandamentos de Deus» (Apoc. 12:17) e que somente os observadores dos mandamentos entrarão pelos portões da Santa Cidade de Deus (Apoc. 22:14), estamos a dizer simplesmente que os verdadeiros seguidores de Deus dos últimos dias na Terra, aqueles que Ele finalmente salvará, são semelhantes a Ele — amáveis, puros, honestos, leais, verdadeiros e dignos de confiança. São adoradores no sentido pleno da palavra.

Uma Barreira contra o Mal

Mas o que seria se as pessoas perfeitas que Deus criou e colocou nesta terra não tivessem pecado? Sabemos que a lei de Deus é eterna: «Tal como tem existido desde o princípio, assim continuará a existir através dos intermináveis séculos da eternida-

de.» — *Idem*. Mas a que propósito serviria senão revelar-nos os princípios do carácter perfeito de Deus? E que dizer acerca da nova Terra, e do infundável futuro chamado eternidade?

Volvamos a Adão e Eva. «A lei foi colocada à sua volta como uma salvaguarda.» — *Idem*, pág. 1084.

Ellen White elabora sobre esta função protectora da lei: «Na obediência à lei de Deus o homem é circundado como que por *uma barreira* e guardado do mal. Aquele que derribar num ponto que seja esta barreira, de erecção divina, terá destruído o poder que ela tinha para o proteger.

«Ao se aventurarem a desconsiderar a vontade de Deus num ponto, os nossos primeiros pais abriram as comportas do dilúvio do sofrimento sobre o mundo. E todo o indivíduo que seguir o seu exemplo colherá um resultado semelhante.» *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 52. (Itálico nosso). No tempo de Moisés e Israel, a lei tinha o mesmo propósito: «Eles estavam *circundados* pelos preceitos da Sua lei, e pelos *eternos princípios* da verdade, justiça e pureza. A obediência a estes princípios devia constituir a sua protecção, pois salvá-los-ia de se

destruírem a si mesmos mediante práticas pecaminosas. — *Profetas e Reis*, pág. 18 (Itálico nosso).

Que Deus maravilhoso! Ele revelou os princípios do seu carácter, Seu amor, o que é ser semelhante a Ele — permitir que os Seus seres criados pudessem desfrutar da perfeita felicidade que é Sua. Também, Ele nos deu uma barreira, uma salvaguarda, uma protecção, contra toda a miséria que Ele sabia que o pecado havia de acarretar. Deus não desejava que homens e mulheres experimentassem as maldições — as muitas, muitas maldições — do pecado.

O nosso maravilhoso Deus abre-nos a porta do perdão mediante Cristo. Então conduz-nos a uma tal relação com os Seus mandamentos que temos de novo uma barreira, uma salvaguarda, uma protecção, contra todas as misérias da raça humana. E o Espírito Santo é-nos dado para nos capacitar a gozar a Sua presença. Assim, tornamo-nos «santos» e aptos a amar. E os que amam não têm quaisquer problemas com a lei. Então Deus pode levar-nos para o lar, para aí vivermos alegremente com Ele, o grande Legislador.

(Conclusão)

CULTO

uma festa para as crianças

KAY KUZMA

Sugestões práticas para ajudar as crianças a apreciar o culto na igreja.

Na próxima vez que assistir ao culto divino na sua igreja, dê uma vista de olhos à sua volta. O que estão aprendendo as crianças? A adorar a Deus e a mostrar-Lhe quanto O amam? Ou estão aprendendo que o culto divino é a hora de pôr em dia as suas leituras, ouvir os mexericos mais recentes ou fazer uma soneca? Se elas se comportarem segundo o exemplo dos adultos, tornar-se-ão adoradores dinâmicos ou estarão simplesmente aguentando até que a oração final os liberte desse peno-

so ritual? O que lhes estão ensinando os seus pais? A louvar a Deus de modo significativo ou a sentar-se quietas se não quiserem «ver como é» após o culto? Que atitudes estão elas formando sobre o culto? Que é algo maçador e sem sentido, ou que é uma parte relevante de amorosa comunhão com o Criador?

O culto de adoração deve ser uma expressão espontânea de amor a Deus. Isto deverá resultar num relacionamento mais íntimo e mais pessoal. Afinal, adorar é comparecer à presença de Deus. Se estivermos cheios do Espírito de Deus, arderemos tanto de amor que não conseguiremos contê-lo dentro de nós. Os nossos pensamentos após o culto deverão voltar-se para partilhar esse amor com os outros.

Encaremos os factos. Há inúmeros cristãos mornos ocupando os bancos da igreja. Não permita

que os seus filhos confundam as coisas, e pensem que o comportamento dessas pessoas na igreja constitui verdadeira adoração. Estabeleça os seus próprios padrões. Anime-os a participar activamente. Prepare-os para a experiência de adoração. Após o encontro com Deus na igreja, planeie uma continuação dessa experiência, de modo que a adoração se estenda do santuário. Torne o serviço de adoração na igreja uma festa de amor. Torne-a tão significativa que os seus filhos não queiram perdê-la.

Adopte critérios para o comportamento no culto. Quando as crianças são pequenas, elas comportam-se de maneira peculiar à sua idade. Uma criança de doze meses de idade, por exemplo, chorará se estiver com fome ou cansada. Um garoto de 20 meses ainda não sabe o que significa a palavra «quieto», e poderá prati-

KAY KUZMA

Professora na Universidade de Loma Linda, Califórnia. Mãe de três filhos e autora de onze livros.

car o seu novo vocabulário em momento impróprio. A maioria das crianças são irrequietas. Permanecerem sentadas e quietas simplesmente não faz parte de modo algum do seu repertório.

Quando as crianças não conseguem manter o padrão de reverência que estabeleceu, leve-as fora do recinto a fim de não perturbarem os demais adoradores. Mas aproveite esse período em que estiver fora para adorar com a criança de uma maneira que ela possa compreender melhor.

Cheire o perfume das flores, siga o caminho de uma formiga, ou apanhe pedrinhas bonitas — e fale sobre o Criador. Faça uma oração lá mesmo e agradeça a Jesus. Incentive a criança a desejar voltar para a casa de Deus dando-lhe um livro ou actividade que seja apenas para a igreja.

Torne a igreja atractiva e cheia de significado, e não um lugar onde ameaças de punição parem sobre a cabeça da criança se ela fizer algo errado. Deus não deseja ter adoradores infelizes e contrariados, mas sim entusiastas e alegres.

Incentivo à Participação

À medida que as crianças cresçam incentive-as a participar das actividades da igreja. Havendo possibilidade, procure saber com antecedência os hinos e os textos bíblicos que serão utilizados no serviço divino. Aprenda os hinos. Ajude as crianças a marcar os textos na sua Bíblia, de modo a encontrá-los prontamente quando forem lidos na igreja. Explique-lhes de antemão o significado. Faça com que os filhos ganhem o seu próprio dinheiro para a oferta, fazendo pequenos trabalhos perto de casa. Pague-lhes com moedas, ensinando-os a separar o dízimo. Ajude-os a preencher o envelope de dízimos e ofertas, a fim de que estejam prontos a participar nesta parte do culto.

As crianças mais velhas devem ser incentivadas a fazer anotações sobre o sermão. Sugiro que o façam com um lápis, tendo a Bíblia aberta, a fim de sublinharem os textos usados, e fazendo anota-



ções à margem, com a respectiva explicação.

Se as crianças ainda não têm idade para acompanhar o sermão palavra por palavra, desestime a leitura de boletins ou folhetos nesta hora, bem como desenhar ou pintar figuras que nada tenham a ver com o sermão. Em vez disso incentive-as a estudar a Bíblia, o que também é um acto de adoração. Escreva perguntas e faça as crianças acharem as respostas na Bíblia. Se elas sabem desenhar, que desenhem figuras que ilustrem o sermão mais tarde. Se os pais não definirem o tipo de comportamento que consideram desejável nas crianças, elas seguirão o mau exemplo de outras. São poucas as que imitam os bons exemplos.

Tome tempo para preparar os filhos para a igreja. Evite correrias de última hora a fim de chegar a tempo. Palavras de repreensão e advertências iradas não preparam o coração para o culto.

Levante-se cedo, faça planos para alguma actividade em família antes de ir à igreja. Se não for

muito distante, a família poderá ir a pé à igreja, observando casas bonitas e ajardinadas e pensando nas coisas que gostariam de ter um dia no seu lar celestial.

A nossa família aprecia convidar amigos para o pequeno almoço, aos sábados. O bom companheirismo aliado a uma boa alimentação e um culto matinal planeado, em casa, faz com que o dia do Senhor comece de um modo especial. Outras vezes fazemos um pequeno piquenique no campo, como pequeno almoço, ao irmos para a igreja.

Pouco antes de ir à igreja tome tempo novamente a fim de preparar os filhos para o culto. Se eles precisarem de fazer algum exercício, dê uma voltinha com eles. Leia-lhes uma história, se já sabe que eles costumam importuná-lo pedindo uma durante o culto. Faça uma reunião especial de oração em família, pedindo que o Espírito de Deus seja derramado sobre cada pessoa de modo especial, durante o culto. Com tais preparativos, as crianças passam a aguardar

dar as bênçãos de Deus e a sentir que o culto tem significado.

Após saírem da igreja, fale sobre o culto. As suas orações pedindo o derramamento do Espírito Santo foram atendidas? Que proveito tirou do sermão? Que pensamento gostaria de lembrar durante toda a semana? Que incumbências missionárias recebeu?

Troque ideias, então, sobre a maneira como a família poderá pôr em prática as recomendações do sermão. Que modificações deverão ser feitas na sua vida? Que actividade especial poderá desenvolver hoje? Se o sermão foi sobre solicitude, por exemplo, como poderá a sua família ser solícita com alguém durante a tarde?

Se acha que o culto de adoração na sua igreja foi preparado apenas para adultos, sugira ao pastor ou ancião as seguintes ideias, a fim de que haja maior participação dos jovens juvenis:

1. Incluir no sermão uma história da qual se possa tirar uma lição objectiva.

2. Fazer um culto de acção de

graças no qual as crianças possam testemunhar o que Deus tem feito por elas.

3. Escolher juvenis como recepcionistas ou diáconos. Não é preciso ter 40 anos de idade para realizar tais tarefas.

4. Formar um coral de juvenis ou incluir no coral da igreja músicas seleccionadas pelas crianças.

5. Pedir ao pastor que faça perguntas sobre o sermão, e que as crianças possam responder enquanto escutam. Isto talvez ajude alguns adultos a prestarem atenção também.

6. Preparar um boletim para as crianças, que possa ser preenchido, semanalmente, e que contenha perguntas como: Qual foi o título do hino inicial? Em que textos se baseou o sermão? Quais as três ideias mais importantes a serem lembradas do sermão? O que mais apreciou no culto divino? Escreva o nome de um novo amigo com quem fez amizade.

7. Fazer as famílias tomarem parte activa no culto, apresentando alguma música especial ou len-

do um texto da Bíblia.

8. Permitir que os juvenis ocasionalmente planeiem e dirijam um culto.

9. Iniciar um programa de «adoração» em que as famílias mais velhas adotem famílias mais jovens, ajudando-as a cuidar dos filhos durante o culto.

10. Deixar as crianças arrecadar uma oferta especial para um programa infantil ou actividade educacional.

11. Ter uma vez por mês um culto todo voltado para a família.

12. Estimular o pastor a fazer com que as crianças participem no sermão, fazendo-lhes perguntas ou envolvendo-as numa lição objectiva.

13. Considerar a possibilidade de iniciar um culto só para as crianças, deixando que elas mesmas façam a programação, no todo ou em parte.

Com cuidadosa preparação e planeamento, pode fazer com que o culto de adoração tenha sentido para os seus filhos. Vamos torná-lo uma festa de amor.

QUARENTA MILHÕES DE DÓLARES = = Esc. 5. 600 000 000\$00 PARA GUARDAR O SÁBADO!

A companhia israelense EL AL é a única transportadora aérea nacional que observa o Sábado. Quando chega o Sábado, os aviões que se acham em viagem aterram e os passageiros ficam gratuitamente hospedados em hotéis. Recentemente, um dos seus aviões de carga permaneceu em Amsterdão, o que custou milhares de dólares, para não viajar nas horas sagradas. Estima-se que esta convicção custará à Companhia 40 milhões de Dólares no próximo ano fiscal.

A decisão foi tomada pelo Governo, o que provocou uma greve de pilotos que durou quatro meses. Quando a Companhia recomeçou a voar, os seus voos dos Estados Unidos para Israel atingiram uma capacidade média de 97 por

cento, e deram lucro apesar do preço mínimo da tarifa. A EL AL precisa aumentar 80 por cento da sua capacidade para não ter prejuízo, enquanto as outras companhias aéreas precisam de apenas 66 por cento.

O custo da observância do Sábado faz com que muitas pessoas desistam de ser adventistas do sétimo dia. Os que pagaram esse preço, porém, sabem apreciar o posicionamento da EL AL. Eles também podem falar das bênçãos materiais, e especialmente espirituais, que receberam como resultado da sua fidelidade.

Quanto estamos dispostos a perder a fim de guardar o Sábado? Um dia talvez sejamos chamados a perder a própria vida. — R. F. D.

BODAS DE OURO MINISTERIAIS

entrevista com o Pastor Pedro Brito Ribeiro



Celebrar 50 anos de qualquer actividade é sempre um acontecimento na vida de uma pessoa. Mas comemorar 50 anos ao serviço da Causa do Senhor é uma experiência que não pode ficar esquecida. Embora aposentado, o Pastor Pedro Brito Ribeiro continua activo e acaba de receber um chamado para ir trabalhar na igreja portuguesa de Malvern, Joanesburgo, África do Sul. Esta entrevista, feita pouco antes do seu embarque, em Agosto de 1983, só agora pôde ser incluída na REVISTA ADVENTISTA.

RA — Pastor Ribeiro, soubemos que comemorou recentemente as suas Bodas de Ouro Ministeriais. Desejamos felicitá-lo, pois esta data é muito importante não só para si como para a Obra. Quando começou a trabalhar?

PR — Depois de 4 anos de estudo em Collonges, regresssei a Portugal em 1931. A Europa e o mundo estavam então a refazer-se da grande depressão financeira de 1929. Apesar de haver apenas 6 obreiros em Portugal, não havia dinheiro para pagar mais um e por isso fui colportar para o Porto. Não era uma experiência nova para mim: já tinha colportado antes de ir para o Seminário e colportara também durante as férias escolares, em Espanha.

Em Março de 1932, o presidente da União Ibérica, à qual pertencia a Missão Portuguesa, fez-me um chamado para trabalhar nos escritórios da Missão em Lisboa, a ajudar o Pastor Alberto Raposo, que foi o primeiro secretário-tesoureiro da referida Missão. Ele ocupava-se também dos assuntos da livraria e assim, o meu primeiro trabalho foi fazer pacotes de livros, levá-los ao correio e fazer as respectivas facturas.

RA — Quer dizer, as suas Bodas de Ouro foram em Março de 1982! Ou melhor, em 1981! A sua família era adventista?

PR — Não. O meu pai era membro e diácono da Igreja Presbiteriana de Portalegre, da qual o seu patrão era pastor. Estava então a trabalhar em Portugal o segundo missionário aqui chegado, o grande pregador Paulo Meyer. Não me lembro como, mas o Pastor Presbiteriano teve conhecimento da existência desse pregador e sem saber que ele era adventista, convidou-o a fazer pregações na sua igreja. Recebeu-o com todas as honras em sua casa, que naquela época era uma das mais importantes de Portalegre.

As pregações do Ir. Paulo Meyer sobre as profecias de Daniel 2, e outras, foram fantásticas e pela primeira vez aquela casa se encheu. Eu devia ter naquela altura os meus 12 anos. As minhas irmãs Isabel e Marta aceitaram a mensagem e foram as primeiras a se baptizarem. Os meus irmãos Joaquim e Josué, embora tivessem ficado com a semente, só muito mais tarde se baptizaram. As filhas do meu irmão Joaquim e as da minha irmã mais velha também aceitaram a mensagem e creio que a nossa família, a família Ribeiro, deve ser uma das maiores famílias adventistas portuguesas e é certamente aquela que tem maior número de obreiros trabalhando directamente na Obra e em três continentes. Meu pai permaneceu evangélico até morrer, mas nunca hostilizou nenhum dos seus filhos ou netos que quiseram seguir a Mensagem Adventista. Minha mãe conservou-se também evangélica, mas eu trabalhei e orei pela sua conversão durante 20 anos e finalmente ela aceitou a Mensagem Adventista de todo o coração.

RA — Voltemos ao seu trabalho na Obra. Como o encarou? Sentia-se realizado?

PR — Antes de responder à sua pergunta gostaria de contar-lhe um facto que a vai surpreender, como a mim me surpreendeu. Foi feito um voto no conselho da Missão, do seguinte teor: «Chamá-lo para trabalho nos escritórios, visto não ter vocação para o ministério da Palavra».

RA — Esse voto marcou-o de algum modo?

PR — Só tive conhecimento dele mais tarde, quando fui nomeado secretário-tesoureiro em substituição do Pastor Raposo. Com o acesso a toda a documentação existente, deparei com ele. Claro que me chocou. Nunca fiz menção disto a ninguém, nem mesmo à minha mulher. Só agora, passados 50 anos, falo nisto.

Mas quero responder à sua pergunta. O meu trabalho não se limitava ao escritório, nem podia limitar-se. Éramos tão poucos obreiros que tínhamos de acudir a todas as solicitações do trabalho. Assim, dividia o meu tempo entre trabalho no escritório e trabalho de evangelização. Dois ou três dias por semana fazia distribuição sistemática de folhetos porta a porta de colaboração com o director da Missão, o qual era também pastor da igreja de Lisboa. Nas noites em que não havia reuniões, dava estudos bíblicos em casa de uma irmã, onde se reuniam diversas pessoas, e nos fins de semana, alternando com o director da Missão, deslocava-me a Tomar, onde já havia um grupo de crentes, mas sem pastor.

RA — Que idade tinha o Irmão quando começou a trabalhar?

PR — 23 anos incompletos.

RA — A Missão Portuguesa foi depois organizada em Conferência Portuguesa e mais tarde em União Portuguesa. Sabemos que o Irmão acompanhou todo este desenvolvimento da Obra....

PR — Fui, aliás, o primeiro secretário-tesoureiro da União Portuguesa. Fui também o primeiro administrador da Publicadora Atlântico e até um dos «pais» da revista Saúde e Lar. Era um tempo de começar muitas coisas....

RA — E como harmoniza todas essas actividades?

PR — Fazendo o que se podia e o melhor que se podia. Mas nunca deixando a evangelização que era a actividade que preferia e para que me sentia de facto chamado.

RA — Apesar do tal voto?

PR — Apesar do voto. É bem verdade que Deus vê de maneira diferente do homem e que é Ele quem faz o chamado! Estive na administração até 1943, quando pedi para ir directamente para a evangelização. E fui para a Madeira, onde estive quase 7 anos. Guardo desse tempo as melhores recordações do trabalho pastoral. No fim desse tempo voltei ao Continente, outra vez para a tesouraria, mas desta vez bem a contra-gosto, pois tinha mais prazer em lidar com almas do que com números. Durante os 11 anos seguintes em que estive na tesouraria, nunca deixei de pregar. Fui nesse tempo pastor da igreja de Lisboa, organizador e pastor da igreja de Alvalade, da igreja da Cova da Piedade e até pioneiro da igreja de Odiveiras, onde tive o privilégio de abrir a primeira sala que lá existiu. Isto independentemente das visitas que fazia ao campo da União e em que sempre pregava. Assim, tive o privilégio de visitar, além da Madeira e Açores, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe que então pertenciam à União Portuguesa. Participei também num congresso em Angola.

RA — Como era a evangelização nesse tempo? As pessoas aceitavam bem a nossa Mensagem? Como era a vida na ilha da Madeira?

PR — A Madeira era um campo difícil naquela época. Estávamos em plena II Guerra Mundial e a ilha sofria condicionamentos vários por causa da sua



situação insular. Havia muita miséria entre o povo e os nossos irmãos também passavam dificuldades. A falta de comida era grave, pois o milho, que constituía a base da alimentação, vinha dos Estados Unidos e a guerra impedia a chegada regular dos barcos. Tudo era caríssimo. Na Missão, nós substituímos os canteiros de flores por hortaliças, para ajudar a economia doméstica.

Quando chegámos à Madeira tivemos uma recepção diversa. Quero dizer: uns gostaram da nossa ida, outros não e os que não gostaram manifestaram-no abertamente. Mas graças a Deus, isso não nos desanimou. Na realidade, quando partimos, havia lágrimas de sincero desgosto em todos e ainda hoje, passados 30 anos, quando muitos já descansam no Senhor, ainda lá temos grandes amigos. Muitos eram então jovens, alunos da minha mulher, na escola da Igreja, e hoje são membros fiéis da Igreja.

RA — A Igreja cresceu? Quantos membros havia na Madeira?

PR — Sei que a igreja tinha cerca de 120 membros e que cada ano se baptizavam 10 ou 15 membros. Mas cada ano havia 20 que emigravam... Creio que houve 80 membros acrescentados à igreja, membros jovens, que hoje já têm filhos e netos. A igreja da Madeira foi sempre uma igreja de famílias e isso é muito bom para o crescimento da Igreja. Graças a Deus por esses filhos que, instruídos nos caminhos do Senhor, são, por sua vez, pais que instruem os seus filhos na senda cristã.

RA — O trabalho na Madeira resumia-se então ao Funchal?

PR — Não exactamente. Procurámos levar a Mensagem a outros pontos. O início do trabalho no Caniço, por exemplo, foi muito agitado. Reuniamos-nos em casa de um jovem, mas a família opunha-

-se. Havia uma irmã, que hoje é baptizada, que juntamente com outras mulheres e crianças iam fazer barulho para a porta, batendo latas, rolando bidons com pedras dentro, etc., para evitar que os homens que assistiam aos estudos ouvissem a Palavra de Deus. As mulheres eram mais sensíveis às manobras dos seus mentores religiosos e nunca se conseguia que entrassem numa reunião. Faziam muita guerra aos maridos que iam às reuniões. Era uma guerra singular: escondiam-lhes a roupa para não poderem sair de casa, ou não lhes davam comida. Esse jovem interessado, em cuja casa nos reuníamos, baptizou-se e emigrou para o Brasil, juntamente com outro familiar, que também tem uma história muito interessante relacionada com a sua conversão. Pena não haver tempo para lembrar todas essas experiências! Ambos contribuíram de forma notável para a construção do templo do Caniço.

Nessa altura foi também iniciado o trabalho no Machico, em casa de uma família que se baptizou na totalidade, e em Santa Cruz, onde tivemos as maiores dificuldades para abrir uma sala. Ninguém nos queria alugar uma casa para pregar o evangelho. Mas finalmente lá conseguimos e apesar das perseguições a que estavam sujeitos os que teimavam em assistir às reuniões, essa luz, embora pequena, ainda brilha naquele lugar.

RA — São de facto experiências muito animadoras. O trabalho naquela altura tinha também as suas dificuldades. Lembra-se de alguma experiência particular?

PR — Queria contar-lhe a experiência mais emocionante que tive, embora possa dizer que tive muitas. Esta, vivi-a num lugarzinho perdido numa das serras da Madeira. De vez em quando, acompanhado por dois ou três jovens voluntários, saía pelos povoados a distribuir literatura e a vender Bíblias. Numa dessas vezes, perdido num lugarejo no alto da serra do Machico, encontrei um homem que possuía uma Bíblia. Era um homem já bastante idoso, o sr. Jerónimo. Disse-me: «Olhe, aqui há uns 40 anos, estava eu no meu pequeno estabelecimento com outros homens da aldeia, quando vimos aparecer um estranho que entrou pela loja com um pacote às costas. Num lugar tão inacessível isso era um acontecimento raríssimo. 'Santas tardes, meus senhores', disse ele. E ficámos um pouco mais tranquilos, mas ainda curiosos por saber o que ele teria no pacote. 'O fim da minha visita é de paz, pois sou portador da Boa-Nova. Trago-vos as Sagradas Escrituras'.» Perguntei ao sr. Jerónimo qual o aspecto desse homem e ele respondeu: «Era de baixa estatura, mais ou menos como o senhor, de aspecto calmo, com bigode e pera. Como eu já conhecia um pouco do Evangelho, abracei aquele homem e disse-lhe: 'Então somos irmãos'.»

Eu já não podia reter mais as lágrimas. Olhei para o sr. Jerónimo e disse-lhe: «Esse homem era o meu pai. O seu nome era José Alexandre.» Ele recordou-se e confirmou e os seus olhos encheram-se também de lágrimas. Esta foi uma experiência inesquecível, que me infundiu bastante coragem para ir

a lugares difíceis. E presto aqui a minha homenagem a todos os que percorrem os caminhos do mundo levando a preciosa semente da Verdade. Lembro os nossos colportores, pois o meu pai também foi colportor. Era colportor da Sociedade Bíblica e percorreu Portugal de lés a lés, montado num macho, em tempos de profundo obscurantismo e intolerância religiosa. Esteve até preso em Elvas por ordem do bispo. Mas teve a coragem de ir até à Madeira e galgar aquelas serras para ali deixar as Sagradas Escrituras, sementeira cujos frutos eu viria a colher. E já agora digo-lhe também que encontrei traços do meu pai no Arneiro-Nisa, onde baptizei um irmão que 50 anos antes tinha comprado um Bíblia ao meu pai.

RA — O Irmão considera 1932 como o princípio do seu ministério. Isso deve-se a que foi a altura em que começou a pregar. Vamos pois falar do pregado Pedro Brito Ribeiro, do seu ministério pastoral.

PR — Isso leva-nos agora a África, mais precisamente a Moçambique.

RA — Quer dizer que também foi missionário. Gostou dessa experiência? Como foi?

PR — Encontrava-me em Pero Negro com a responsabilidade de organizar ali um novo Curso Bíblico e cuidando ao mesmo tempo do Departamento da Rádio Pastoral [Curso de Bíblia por Correspondência], quando recebi um chamado da Divisão para ir dirigir o campo de Moçambique. Já em tempos me fora feito um chamado desses, mas eu nem chegara a tomar conhecimento dele. Agora, com 53 anos, esta nova experiência enriqueceu extraordinariamente a nossa vida de Obreiros. Falo sempre no plural porque a minha mulher sempre esteve ao meu lado no ministério, colaborando em todos os momentos, dando o melhor das suas forças e talentos para a causa do Senhor. Por nada deste mundo trocaríamos essa maravilhosa experiência. Foram 7 anos vividos intensamente e quando por razões de saúde tivemos de regressar, deixámos lá um pedaço da nossa alma.



RA — *De facto ainda não tínhamos falado da sua esposa, irmã Irene Ribeiro. Onde se encontram? Quando casaram?*

PR — É normal que todos os jovens anseiem por ter um lar feliz. Para mim, jovem obreiro, era o meu desejo não só encontrar uma jovem de que gostasse, mas que pudesse ser também minha companheira no serviço de Deus. E fiz disso um motivo de constante oração. Encontrei a Irene na igreja de Lisboa. Inteligente e activa, sempre pronta a colaborar nas actividades da igreja, logo me despertou a atenção. Gostámos um do outro e casámos na igreja de Lisboa em 1934. Temos sido felizes e graças a Deus, em breve teremos também as nossas Bodas de Ouro Matrimoniais.

RA — *O Irmão teria alguma palavra a dizer aos nossos jovens sobre este importante aspecto?*

PR — Sim. Mas antes queria dizer que estou grato a Deus por me ter proporcionado uma tão boa companheira no meu ministério e que a ela devo grande parte das alegrias e sucessos que o mesmo me proporcionou. Ela foi sempre a minha obreira bíblica voluntária, dando estudos bíblicos, substituindo-me até na igreja quando em Moçambique eu era obrigado a ausentar-me durante dias e semanas consecutivos. Pede-me uma palavra para os jovens. Embora a 50 anos de distância e embora os tempos sejam diferentes, o Deus a quem pedimos orientação para a nossa vida não mudou. Os conselhos da Sua Palavra não se alteraram. É isso o que digo aos meus netos e é o que digo a todos os jovens. Creio que a derrocada e fracasso de muitos lares é devido a que na maior parte dos casos Deus fica de fora nos planos dos jovens, e os Seus conselhos não são seguidos.

RA — Já agora, talvez pudesse falar de filhos. O Irmão tem o privilégio de ter na Igreja o seu filho e os seus netos. Haveria alguma palavra que gostasse de dizer a este respeito? Acha que há factores que podem determinar o futuro de um jovem? Que palavra de conselho ditada pela sua experiência, diria aos pais que têm filhos para educar?

PR — Damos graças a Deus pelo filho que o Senhor nos deu. Procurámos dar-lhe um lar cristão e ter o estudo da Bíblia e a oração como parte da vida familiar. Procurámos rodeá-lo de amor e compreensão e eu tentei ser um companheiro para ele, a fim de que sentisse o mínimo possível a falta de irmãos. Quando eu tinha de pregar em certos lugares, levava-o comigo e bem cedo ele iniciou as suas actividades na igreja. Ele estudou medicina com o ideal de poder ser um dia médico-missionário, ideal que ainda o não abandonou. Sempre que tem oportunidade e como ancião da Igreja, ele prega a Palavra de Deus, e isso é para nós motivo de grande alegria e gratidão a Deus.

A Bíblia e o Espírito de Profecia são os guias mais seguros para a formação do carácter. É importante evitar as críticas, que muitas vezes fazem com que o jovem perca a confiança e o respeito pelos seus guias espirituais, acabando por abandonar a igreja e a fé. É importante que o jovem tenha nos



pais os seus melhores amigos e confidentes e é importante que o jovem tenha as melhores companhias possíveis. São às vezes os maus amigos que arrastam o jovem para outros caminhos fora da Igreja. É preciso orar pelos jovens, orar por sabedoria para os poder ajudar e orar por eles próprios.

RA — E que diria o Pastor Ribeiro aos filhos?

PA — As fontes onde eles podem beber são as mesmas. Se seguirem os conselhos dos seus pais cristãos, não tropeçarão nas armadilhas que Satanás coloca na sua frente. «Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor!» (Sal. 1).

RA — Haveria ainda mais perguntas a fazer-lhe e certamente o Irmão teria muito a dizer-nos. Mas vamos ter de concluir. Sabemos que embora reformado o Irmão continua ao activo, tendo até pastoreado algumas igrejas. Pode dizer-nos quais?

PR — Trabalhámos na igreja de Odivelas 6 anos e a seguir na igreja de General Roçadas, onde estive mais de 4 anos.

RA — E agora vão de rota batida até Joanesburgo. Como veio este chamado?

PR — É um chamado especial — chamado SOS — para trabalhar ali durante um certo tempo como pastor de uma igreja em serviço voluntário. A nossa vida missionária tem sido feita em ciclos de 20 anos. Em 1943, saída para a Madeira, em 1963, saída para Moçambique e agora, em 1983, saída para a África do Sul. Só temos pena de não ter menos 20 anos! Mas, embora com 74 anos, como Caleb, ainda «me sinto forte». Não fisicamente, como é óbvio, mas com forças espirituais que o Senhor renova em mim dia a dia e que espero continuará a conceder-me.

RA — Queria dizer alguma coisa aos leitores da Revista Adventista e à família adventista em geral?

PR — Quando esta entrevista for publicada já estaremos no nosso novo campo de trabalho. Pedimos aos Irmãos que orem por nós, pois nós oraremos por vós. Continuaremos a seguir com o maior interesse o trabalho de evangelização no nosso querido Portugal, a orar pelo corpo ministerial e pelos irmãos em geral, mas estaremos onde o Senhor nos chamou. Até à volta! MARANATA!

Para a história do movimento evangélico, e sobretudo dos primeiros passos da difusão das Sagradas Escrituras nos princípios do século, em Portugal e Madeira, julgamos ser oportuno arquivar nas páginas da Revista Adventista o documento junto. Estaremos também, por essa forma, dando a conhecer aos crentes adventistas portugueses como e em que circunstâncias de intrepidez e coragem, de ameaças de prisão e de morte, foi aberto o caminho para o estabelecimento do movimento adventista na nossa Terra.

A entrevista feita ao Pastor Pedro Brito Ribeiro alude à obra do colportor José Alexandre, seu pai, que vemos na gravura, reprodução do Suplemento de O Século, de Abril de 1909.

Transcrevemos também o acórdão publicado na Gazeta de Lisboa sob o título: 'A venda das chamadas «Bíblias Protestantes» não se pode considerar crime', em relação com a prisão do referido colportor da Sociedade Bíblica.

A venda das chamadas «Bíblias protestantes,, não se pôde considerar crime.

Decisão dada pelos magistrados desembargadores do Tribunal da Relação de Lisboa

A simples venda ambulante da chamada «Bíblia Protestante» não constitui o crime de falta de respeito à religião do reino.

Acc. da Rel. de Lisboa — de 19 de outubro de 1907 — no agg. crime N.º 1911 (Escrivão G. Diniz), Elvas. Aggravante, José Alexandre; agravado o m.º, p.º

Accordam em conferencia na Relação:

Que aggravado foi o aggravante José Alexandre no despacho que o pronunciou como incurso no art. 130 n.º 3.º do Cod. Pen. pelo facto de vender publicamente na Praça do Principe D. Carlos, da cidade de Elvas, livros da religião evangelica protestante, fl. 4, nomeadamente Biblias;

1.º — *porque a chamada «Bíblia Protestante» não contém palavra ou passagem alguma que se não encontre textualmente na Bíblia Catholica, e por isso manifestamente não ha, nem pode haver, na Bíblia Protestante, doutrina contraria aos dogmas catholicos;*

2.º — *porque o indicado José Alexandre nada mais era do que um simples vendedor ambulante de livros; — n'elle não podendo presumir-se, por isso, intuitos de propaganda contraria aos dogmas catholicos, ou tentativa de proselitismo ou conversão para religião differente ou seita reprovada pela igreja;*

3.º — *porque, sendo permitida em Portugal, nos termos do art. 6.º da Cart. Const., a religião protestante, não pode prohibir-se a venda e aquisição dos respectivos livros, necessarios aos que professam a mesma religião; havendo até no reino uma muito antiga Agencia ou Succursal, fls. 6 verso e 16 verso, da Sociedade Bíblica Britannica e Estrangeira, com séde em Inglaterra e escriptorio em Lisboa, á rua das Janellas Verdes, 32, succursal que imprime e vende esses livros, e de que era agente o indiciado José Alexandre;*

4.º — *porque é preceito da Carta Const., art. 145 § 4.º, que ninguém pode ser perseguido por motivo de religião,*



José Alexandre
"Colportor" da Sociedade Bíblica Britannica e Estrangeira

Photo by Photo de la Gazette de 1888, and the photo was taken in the city of Elvas, Portugal, in 1907. The photo was published in the newspaper "O Século" in April 1909. The photo was reproduced in the supplement of "O Século" in April 1909. The photo was reproduced in the supplement of "O Século" in April 1909.

uma vez que respeite a do Estado e não offenda a moral publica; e não houve, nos termos que ficam expostos, offensa á religião do reino, nem á moral, sendo até para desejar que, a exemplo dos protestantes, os catholicos divulgassem a sua Bíblia em edições perfeitas e de pequeno custo, como em geral são as d'aquelles, e de que se servem, á quasi falta d'outras, os proprios catholicos e os estudiosos, como é notorio.

Não obsta ao ponderado o texto que se invoca do Concilio de Trento fls. 16 e 18 verso, considerado como lei d'este reino sem restricção alguma, porquanto o poder civil não abdicou das suas prerogativas e direitos pelo Alvará de 12 de setembro de 1564, e portanto só pôde considerar-se lei n'este paiz o Concilio de Trento quando não estiver em contradicção com a legislação patria posterior ao mesmo Concilio, e por isso com a legislação adjectiva criminal, que tem de prevalecer sobre a Portaria de 21 de março de 1853, invocada na promoção e despacho de fl. 14, que, a ter de applicar-se á especie dos autos, obrigaria a só poder proseguir-se este processo no fóro criminal, depois de no fóro eclesiastico haverem sido impostas as penas canonicas fulminadas pelo citado Concilio.

Dando pois provimento ao agravo, revogam o despacho aggravado e mandam que o juiz á quo o substitua por outro em que mande archivar o processo por falta de crime.

Sem custas por ser isento d'ellas o m.º p.º

Lisboa, 19 d'outubro de 1907. — Horta e Costa — B. Veiga — Costa e Almeida.

NOTA: Os doutos magistrados do Ministério Público junto da Relação de Lisboa, srs. dr. José Paulo Cancellia e Visconde de Ferreira Lima, não interpuzeram recurso, acceitando como boa a doutrina d'este acórdão.

(Extrahido da Gazeta da Relação de Lisboa, de 31 de Outubro de 1907)

Jornada de Fé e Esperança

REINALDO DOS SANTOS

No dia 14 do passado mês de Agosto cerca de meia centena de discípulos do Mestre pertencentes a diversas igrejas do País partiam a caminho do nosso colégio de Oliveira do Douro. Era a concretização dum sonho dos nossos dirigentes, a realização dum curso intensivo de doutrina para membros de Igreja.

Para aqueles que não conheciam o nosso colégio foi uma agradável surpresa ver as instalações tão funcionais e atractivas. Que boa oportunidade para louvar a Deus por mais uma dádiva tão grande! Mas isto era apenas o começo duma tão bela jornada de bênçãos do Céu. No dia seguinte, logo pela manhã, numa convidativa sala de meditação e estudo, o presidente da União, pastor Joaquim Morgado, em poucas palavras fez a apresentação do programa. Era um sonho que acalentava há muito e que agora — graças a Deus! — se tornava possível. Ali estavam os pastores Ernesto Ferreira e Manuel Cordeiro que, juntamente com o Dr. Raul Posse e sua esposa que viriam uns dias mais tarde, iriam facultar aos alunos as seguintes disciplinas:

Introdução ao Estudo da Bíblia — o Espírito de Profecia na Igreja Remanescente — Psicologia Aplicada à Vida da Igreja — Estudos sobre o Livro de Daniel e Evangelismo Infantil.

Dali em diante o tempo estaria bem ocupado: pequeno almoço às 7,30, culto às 8,15, aulas das 9 às 12,45, almoço às 13, estudo e aulas das 14,30 às 18,30, jantar às 19, culto às 20 e... silêncio às 22,30!

Era um programa bem intensivo mas com tão simpáticos professores e num ambiente tão maravilhosamente cristão, todos os

alunos se sentiam felizes e animados por poderem participar duma jornada tão bela. Se as aulas eram tão atractivas, como esquecer as horas de comunhã viva com o Senhor que passávamos diariamente nos momentos do culto da manhã e da noite? Um dos pastores em serviço no colégio, na pregação do culto matinal usou uma expressão que ficou gravada no coração de todos: «O Senhor Jesus está passando por Oliveira do Douro!» E este tão doce sentimento se avolumou na tarde de Sábado, na reunião de testemunhos dirigida pelo pastor Cordeiro. Era como que a aprovação visível do Céu àquele empreendimento da Igreja. E mesmo depois da reunião de testemunhos o ambiente continuava tão espiritual: os alunos juntaram-se noutra dependência louvando o Senhor através de hinos tão nossos conhecidos. E desta vez ninguém se lembrava que às 19 h havia o jantar! Que Sábado tão deleitoso, tão perto do Céu!

E era usual ouvir-se aqui e ali esta expressão: «Foi o Senhor que me trouxe aqui». De manhã e à noite a tónica das pregações era praticamente a mesma: *Chegou o tempo de buscarmos o Senhor com todo o coração e toda a alma porque tudo clama que breve, muito breve, Ele vem buscar um povo Santo.* E os dias passam-se tão rapidamente! Embora houvesse saudades da família, era bom estar ali. E como se estudava! Novos e menos novos se viam por salas, pelos corredores, pelo campo, pelos quartos estudando afincadamente a matéria porque ninguém queria tirar más notas. E na noite anterior aos pontos pouco se dormia. Era preciso meter tudo na cabeça para não falhar nada. E depois

quando os professores entregavam os pontos já classificados havia satisfação e alegria no rosto de todos. É que havia boas notas, recompensa de tanto esforço.

Na última Sexta-feira à noite, um ponto bem alto nesta tão bela jornada: Uma santa-ceia para os alunos, professores e todos os que ali trabalham. Naquela mesma sala onde diariamente se efectuavam os cultos, ali está uma grande mesa em forma de cruz! E ao entrar ali havia grande reverência pois era manifesta a lembrança da maior e mais bela vitória que o Universo conheceu: *Jesus Morrerá para que nós pudéssemos viver!* Podíamos imaginar a alegria dos anjos que ali estavam ao verem um grupo de homens e mulheres que, embora fracos, estavam desejosos de melhor servir o Mestre. Louvado seja Deus porque a Sua benignidade dura para sempre!

Mas o dia 31 aproximava-se rapidamente. E nasce ali o sentimento de não se perder tão bela amizade e camaradagem cristã: numa folha de papel é colocado o nome e morada de professores e alunos para se tirarem fotocópias para cada um poder manter ligação com os outros através de correspondência, partilhando a sua experiência com o Senhor. E às 7, 13 e 21 h diariamente todos deviam estar orando uns pelos outros. Todos sentiam que o tempo que nos falta é já bem pouco. Já se vêem os preparativos para a imposição do falso Sábado. Aqui e além, em diversos países; grupos de crentes se reúnem para orar, preparando o caminho para o derramamento da «chuva seródia». E ao vermos estas coisas desejamos que também em Portugal a Igreja se torne viva, pronta para a terminação da obra do Senhor.

E chegou mesmo o dia de nos separarmos. Que abraços, que apertos de mão tão sentidos! 15 dias se passaram no nosso colégio de Oliveira do Douro e — *Louvado Seja Deus!* — não houve uma nota negativa nas relações de uns com os outros. Foi na verdade uma bela experiência de santa amizade cristã. E não

queríamos deixar de agradecer o amor e a gentileza daqueles que ali estavam para nos servir (desculpem o termo!): os pastores Ernesto Ferreira, Raul Posse, Manuel Cordeiro, Rogério Nóbrega e suas esposas, a irmã Ilda (na cozinha) e suas tão gentis ajudantes Lurdes e Flor e o jovem Emanuel, pronto para todo o serviço. Que privilégio tão grande poder estudar num meio verdadeiramente cristão! Bem-aventurados os pais que ali têm os seus filhos preparando-se para a vida daqui e do além!

Certamente que para o ano, se

o Senhor o permitir, ali estaremos de novo para uma outra fase do Curso que deverá terminar em 1985. Não creio que alguém deseje faltar. Foi uma experiência muito rica que certamente vai deixar marcas para sempre. Obrigado à União por esta oportunidade, por este sacrifício financeiro que teve de suportar, mas que deixou a Igreja mais rica espiritualmente. Mas acima de tudo, queremos louvar a Deus por tão maravilhosa jornada de fé e esperança. Como o povo de Israel cantava a uma só voz quando, vindo de todas as terras a caminho da cidade

do Rei, para celebrar a Páscoa, ao se avistarem as torres de Jerusalém,

«Os nossos pés já estão dentro de tuas portas, ó Jerusalém (...)

Também agora os nossos olhos já vêem as portas da nova Jerusalém, onde está o Rei que o Seu povo aguarda há tanto tempo! E no poder e no amor do Espírito Santo, oxalá possamos cantar a uma só voz: *Ora vem Senhor Jesus!*

Vosso irmão no Senhor
Reinaldo dos Santos

O Coração da Igreja

O Estudo da Palavra de Deus

Há alguns anos, uma famosa escritora católica assistiu ao culto e à Escola Sabatina na Igreja Central de Lisboa. O pastor, sabedor dessa visita, preparou um bom culto em que até o coro cantou.

Interrogada quanto à sua impressão sobre o que lhe fora dado ver e ouvir, essa senhora respondeu:

— Tudo foi muito interessante e gostei muito. Mas há uma coisa que me impressionou e que nunca hei-de esquecer: a vossa Escola Sabatina! Descobri onde está a força da Igreja Adventista. É naquela lição em classes, em que todos participam e mostram que estudaram bem a sua lição! É um poder extraordinário, pois não só estuda a Bíblia naquela hora, mas leva os crentes da Igreja a estudá-la diariamente nas suas casas. Qualquer adventista que estude a lição da Escola Sabatina, ao cabo de alguns anos, poucos, tem, forçosamente, que conhecer bem a sua doutrina. E quantos há, na minha Igreja,

que conheçam bem a Palavra de Deus?

— Mas, perguntaram-lhe ainda, e quanto ao culto? Gostou?

— Sim, gostei muito. Foi um bom sermão, muito eloquente. Mas o que nunca hei-de esquecer foi uma senhora, quase analfabeta, citando de cór versículos da Bíblia! A Escola Sabatina é a vossa força, o vosso segredo! Pergunto a mim mesma se compreendem bem o valor deste estudo da Palavra de Deus!

O estudo da Palavra de Deus. A Escola Sabatina é estudo — estudo da Palavra de Deus.

Chamaria alguém *escola* a um lugar onde se não estudasse? Por outras palavras: Poderá haver uma Escola Sabatina em que os seus membros não estudem?

Há muitos anos, escreveu a serva do Senhor: «A Escola Sabatina é um ramo importante da obra missionária, não somente porque ela dá a jovens e velhos conhecimento da Palavra de Deus, mas por-



que desperta neles amor pelas suas verdades sagradas e um desejo de estudá-la por si mesmos; acima de tudo, ela lhes ensina e regular a vida pelos santos ensinamentos que lhes ministra.» (*Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 130).

«Bem-aventurados aquele que lê, e os que ouvem as palavras...» (Apoc. 1:3). «Sendo de novo gerados... pela Palavra de Deus, viva e que permanece para sempre» (I Ped. 1:23).

«Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti» (Salmo 119:11).

«Passará o céu e a terra, mas as Minhas Palavras não hão-de passar» (Lucas 21:33).

«Retendo a Palavra da Vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão» (Fil. 2:16).

«Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade» (II Tim. 2:15).

«Aprender as lições que Cristo nos ensina é o maior tesouro que os estudantes podem encontrar.» — *Filhos e Filhas de Deus*, pág. 76.

— Já estudou hoje a sua lição da Escola Sabatina?

— Departamento da
Escola Sabatina

NOTÍCIAS

do campo

«Ela não Voltará para Mim Vazia...»

Estas palavras divinas e proféticas dia a dia mais evidentes se tornam e mais precisas para que, todos aqueles que estão lançando a semente do Senhor se firmem, em todos os lugares e em todos os momentos, nesse reiterar enfático e premente das expressões:

Não voltará para Mim vazia...

Ela fará o que Me apraz...

Prosperará naquilo para que a envieí.

O conteúdo evangelístico destas palavras deveria fazer saltar, empolgar, reactivar e movimentar os obreiros e membros da igreja dos últimos dias, neste grande envolvimento que são «Os Mil Dias de Colheita».

Ousados e decididos à multiplicação de lugares e almas tem de ser a absorção de todos para que *Jesus reine*.

A igreja primitiva e apostólica teve a arte de conquistar mais e mais; eles nunca se sentiram travados pelos frutos alcançados; eles eram ambiciosos e séquiosos de multiplicar e concluir a obra de Cristo. *Servir e esperar Jesus é envolver-se com todos os dons e faculdades, de muitos ou poucos, de campos mais fáceis ou mais difíceis, confiando que, pelo poder do Santo Espírito a Palavra de Deus nunca voltará vazia*, ainda que não saibamos precisar o tempo da colheita.

A seara é grande e os ceifeiros poucos, é a situação actual de todo o campo mas, neste particular, da Região Autónoma dos Açores pois a sua geografia obsta a uma rápida e fácil disseminação da mensagem.

A vestimenta da «tradição e preconceitos» em que o açoreano se tem enclausurado, bem como, o pensamento de que, basta ter a religião dos antepassados e suas formas de cultura para se ser socialmente cristão são obstáculos que se tornam inamovíveis aos olhos do humano crente e servo de Deus.

As portas cerram-se hermeticamente à possibilidade de qualquer contacto pois os alertas são frequentes das autoridades obscurantistas para não escutarem nada de nada, salvo, quando tiver a aprovação dos feudalistas tradicionais da religião clerical.

«Água mole em pedra dura tanto bate até que fura» e, deixando passar o rifão e aplicando-o no contexto espiritual decidimos avançar para dinamitar a pedra das ideologias humanas.

Olhamos os campos; discutimos sobre a sementeira; comprámos a semente e os adubos; lançamo-nos ao cultivo!

Orando e confiando completamente em Deus, com o apoio logístico e moral

da União, planificámos uma *Campanha de Evangelização* para Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Através dos órgãos de comunicação social, das autorizações dos poderes institucionais e da mobilização do pequeno corpo de crentes, espalhámos as folhas da publicidade.

A rádio facultando entrevistas e, neste ponto saliente-se, desde já, a óptima colaboração do irmão Carlos Ávila e seus conhecimentos com as gentes da rádio, emitiu em directo sobre o Plano de Cinco Dias uma conversa improvisada com o Dr. Daniel Esteves e Pastor José Luis Esteves.

O momento era de grande ansiedade e emoção pois, desde o sismo de 1 de Janeiro de 1980, numa cidade devastada a um tempo e, noutro tempo a ser reconstruída pouco ou nada se efectivou. Não existiam as mínimas condições para grandes campanhas ou evangelismo pessoal. O momento sísmico levou muitas pessoas a perguntarem-se: Porquê as igrejas tradicionais foram fendidas como um raio do Céu? Que significado terá tal «evidência constatal?» Abandonou-nos Deus e os seus santos?

Estas questões permitiram o avanço das hostes inimigas e a proliferação ambiciosa de Russelistas e Mormons. E os Adventistas?

Retidos pela construção de uma Igreja nova eram ultrapassados por esses valgões de espuma e incoerências.

A reestruturação denominacional com uma nova dinâmica para estas ilhas tinha que fazer ressurgir o longínquo apogeu, a história dos velhos tempos.

Com sacrifício e coragem e, com as condicionantes mencionadas, o dia 9 de Outubro de 1983 alvoreceu para se «implantar o marco do adventismo público» no seio de Angra do Heroísmo.

Jornais... Rádio... Convites Pessoais... Anúncios de Pano... tudo falava dos adventistas e seu convite para *Deixar de Fumar!!!*

A Triplicidade de uma Mensagem Evangélica iria penetrar pela saúde e numa continuidade espiritual.

Era o «*Dia D*» para as hostes adventistas da Terceira.

Era o apalpar do pulso de cada Terceirense.

Era o vislumbre para futuros empreendimentos.

A Minha Palavra não voltará vazia mas, embora crentes e seguros nesta fé não podíamos evitar o nervosismo e ansiedade.

Tudo e todos estavam nos seus postos dispostos a tudo!!!

Com oração suplicantes, ao Bom Deus, que fizesse a Sua vontade mas que nos desse a alegria do triunfo.

Como convidado especial tínhamos o

Dr. Daniel Esteves, Secretário do Departamento Médico que assumiria a responsabilidade das partes médicas do Plano de Cinco Dias e de três conferências especificamente voltadas para o Planeamento Familiar, Alcoolismo e Alimentação.

A coordenação geral e apresentação psico-espiritual esteve a cargo do Pastor José Luis Esteves.

Às 20,30 do dia 9 de Outubro iniciámos a grande maratona evangelística de vinte e quatro (24) noites consecutivas.

E, queridos leitores, Deus tinha respondido com poder, pois o Seu Templo Novo estava quase completamente cheio.

Cerca de 45 pessoas eram não adventistas e estavam aceitando o convite, e vieram à *Igreja Adventista* rompendo o preconceito com a tradição.

Que quadro indescritível se nos apresentou quando, após o apelo para abandonarem o tabagismo, os cigarros foram esmagados e lançados aos nossos pés com uma expressão de angústia e emoção. Era um clamor sincero e suplicante «*Decidi deixar de fumar*» que cada garganta emitia com estrondo e poder de libertação.

No momento, em que escrevo este artigo, dos 30 que nunca faltaram a nenhuma sessão, cerca de vinte e cinco (25) mantêm-se vitoriosos e espalhando aos outros que «foram os adventistas» que lhes deram uma vida melhor.

As bênçãos de Deus durante o Plano de Cinco Dias serviram para incentivar e motivar os esforços e responsabilidades para a longa caminhada das noites subsequentes.

Que nos reservaria a transição de temática de larga aceitação para uma de restrita audição?

«*Cristo vem... Prepara-te*» era o pilar de toda a mensagem espiritual. A abordagem iniciou-se pela família e à medida que transcorriam as noites e os temas mais profundos se tornavam, constatávamos a segurança e disponibilidade para novas aberturas dos ouvintes.

A Bíblia estava em sua mão e com as ajudas de colaboradores e o sistema de ditar o número da página, consoante o Velho ou Novo Testamentos, cada alma sincera ia-se decidindo e confirmando em seus erros e preconceitos, que fora enganada.

Um ilustre e reputado ex-presidente da Câmara de Angra do Heroísmo confesso-nos:

Pastor, embora fosse há um tempo atrás eu não estaria preparado para receber tal mensagem (Grande Conflito).

Hoje, estou maravilhado e entusiasmado com as mensagens que ouvi e com tudo o que estou lendo.

Refiro, a propósito, que este senhor (omissão propositada do nome) assiste às nossas reuniões de oração e todos os Sá-

bados está presente e comparticipa na Escola Sabatina, culto e na reunião pública às 17 horas, oportunidade para os ouvintes receberem as respostas às questões antecipadamente colocadas.

Completo o Novo Curso de *A Bíblia Responde* e está fazendo o antigo.

Outras experiências estamos tendo e perspectivamos um Bom Ano de Colheitas em todos os escalões etários.

A juventude esteve presente e o Clube de Desbravadores e Tições beneficiou com esta campanha.

A Classe Baptismal usufruiu desta campanha.

«Cristo vem... Prepara-te» não voltou vazio para o Deus do Céu. Ele fez e sempre fará prosperar a Sua semente.

«Cristo vem... Prepara-te» é a triplicidade da «Razão da Esperança» que há em nós como membros, igreja, movimento!!!

Abramos os nossos olhos espirituais e que o colírio do Espírito nos ajude e incentive para a *Sementeira e Colheita destes Mil Dias!!!*

Uma palavra final a todos aqueles que longe e perto colaboraram nesta abençoada campanha de evangelização.

A todos, jovens e adultos, *Obrigado pela Unidade e Apoio!!!*

MARANATA!!!

José Luis Esteves

Pastor das Igrejas da Terceira e Responsável distrital dos Açores

Evangelismo Natalício pelos Jovens Terceirenses

Aproveitando e enquadrando «este ditoso exército de jovens» nos Mil Dias de Colheita, realizou-se, na Igreja de Angra de Heroísmo, a Festa do Natal, em que se envolveram todas as disponibilidades etárias da juventude num perfeito e uno companheirismo cristãos.

Jovens adventistas e não adventistas evidenciaram um perfeito e harmonioso programa de poesias, cânticos, músicas instrumentais, declamações, mensagem específica aludindo à quadra, etc.

O auditório pôde motivar-se nas solenes e inspiradoras palavras: «Glória a Deus nas Alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.»

A esperança de Belém prolongou-se por meio de um apelo às 65 pessoas presentes, dentre as quais 24 não adventistas, para se prepararem para a Nova Jerusalém, quando o Menino Deus vier nas *Triunfantes Nuvens*.

O meu agradecimento à querida juventude terceirenses e a todos os que contribuíram e colaboraram no *êxito deste Programa*.

A encerrar ofertámos um livro a cada visita.

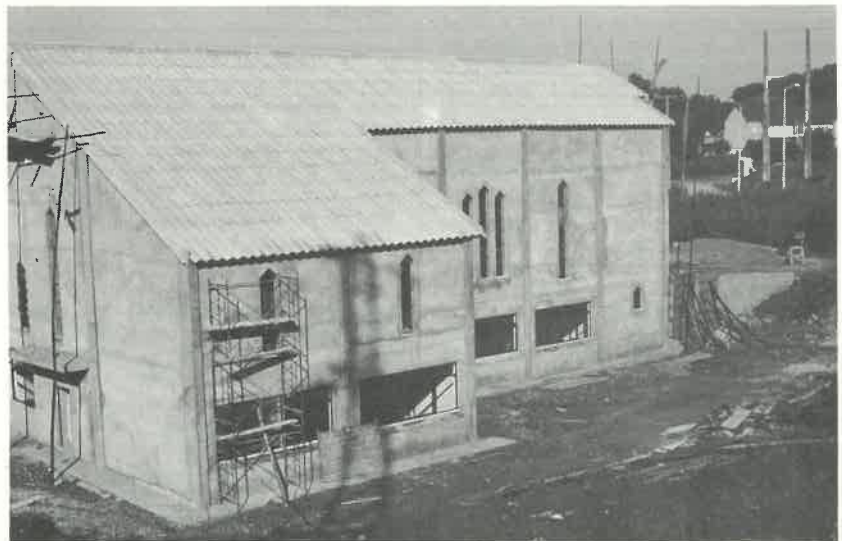
Vosso colaborador em Cristo
José Luis Esteves

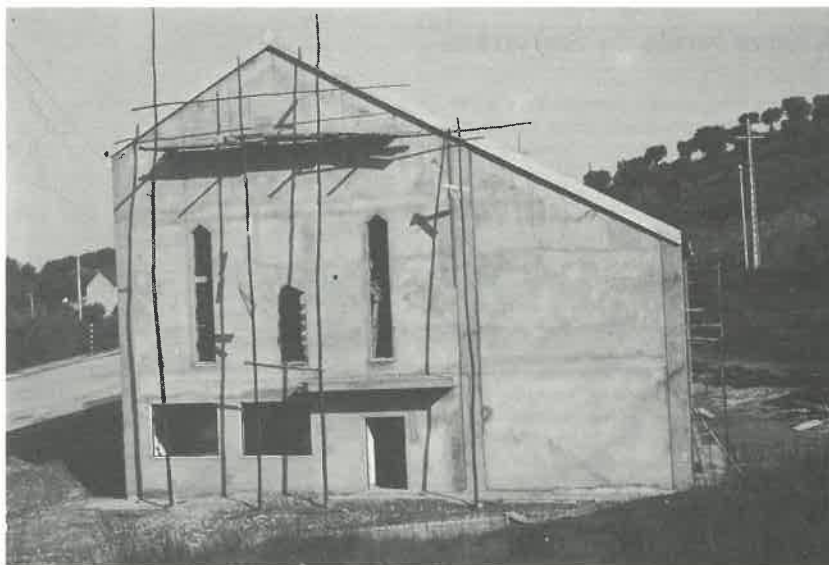
A Nova Igreja de Santarém

Com inauguração prevista para a Primavera, compreende dois pisos e uma galeria delineados para servir a igreja e a população local no aspecto religioso e educacional.

A área do 1.º andar, totalmente dedicada ao culto, abrange mais de 300 metros quadrados onde se podem alojar com desafogo cerca de trezentas pessoas e possui uma sala para mães e pequenos anexos de apoio ao baptistério e outros serviços.

O rés-do-chão compreende um conjunto de 4 espaçosas salas de aula, uma sala de professores, zona de higiénicos, pátio de recreio, estruturas previamente concebidas para o ensino infantil e primário, a abrir, se possível, no próximo ano lectivo.





As características do edifício sugerem o clássico e destaca-se da nova zona habitacional em que se insere, dispondo já de parque automóvel e de novo e largo arruamento. A Câmara, além da oferta do terreno para a construção, planeou já o traçado dum jardim frente à Igreja, aumentando a sua área útil e melhorando as condições de inserção do imóvel, dando-lhe posição privilegiada na urbanização da cidade.

Tais condições fazem da próxima Primavera um acontecimento único, susceptível do maior impacto junto da população que tem gostosamente acompanhado esta construção, dado o excepcional apoio dos crentes com centenas de horas de trabalho voluntário a par de enormes sacrifícios para que se ultrapassem os imprevistos surgidos a partir da primeira hora.

O seu encorajamento, interesse e fraternidade, foram contangiantes e só assim se tornou possível realizar esta e outras grandes obras para Deus.

A. Nunes
Pastor da Igreja

Notícias do Campo Algarvio

A chuva no Algarve é uma carência que estava a tomar proporções alarmantes mas, graças a Deus, ela veio este Outono muito abundante, fazendo brotar da terra vida e cor. Mas o Senhor não abençoou apenas a terra algarvia. Ele enviou também chuva do Espírito Santo, que veio refrescar as nossas igrejas, enchê-las de mais dedicação à Sua causa.

Tivemos em Abril uma campanha de evangelização em Portimão que deu muitos frutos: alguns ainda estão germinando no coração de muitos que vieram ouvir a Palavra do Senhor; outros, directa ou indirectamente tiveram o seu epílogo feliz no Sábado 3 de Dezembro em que, na presença de 150 pessoas, na maior parte visitas, quatro almas selaram o seu pacto pelas águas baptismas: dois jovens, o Tozé e a Sara, e dois queridos irmãos, o irmão José Alexandre Costa e a sua esposa, Helena Costa.

Ao apelo feito pelo pastor Mendes, responderam seis jovens, manifestando deste modo o seu desejo de seguir o exemplo destes quatro neófitos.

Embora muito jovens, as nossas igrejas de Lagoa e Portimão estão empenhadas a fundo em mostrar a todo o Algarve as Verdades maravilhosas da Salvação. Graças ao Senhor!

Júlio C. Cardoso

Almada — Corroios

«Este é um dia de Boas-Novas»

Mais um marco histórico se colocou na extensa estrada do Movimento Adventista. O dia 17 de Dezembro de 1983 foi assinalado por um notável acontecimento para a Igreja Adventista. Corroios e a sua nova Sala de Culto foram os Anfitriões. Os Membros de Corroios viveram assim um dos maiores dias da sua vida. As suas cruzadas missionárias, os seus estimulantes Estudos Bíblicos, a sistemática distribuição de literatura, o sistema de visitas a casa dos vizinhos, tudo resultou num contributo válido para que a Igreja de Corroios nascesse e, cremos, com bases muito sólidas e estruturas bem fundadas para a expansão do Evangelho neste lugar. Um sonho longamente acariciado pelos nossos crentes, agora transformado em realidade.

Antes da hora marcada para a inauguração do Novo Templo, um grande número de irmãos e amigos estavam no lugar para assistir ao Serviço de Dedicção ao Senhor que foi dirigido pelo Pastor Joaquim Morgado, Presidente da União, o qual, com o seu proverbial sorriso e com as suas respeitáveis palavras, transmitiu a todos confiança, energia moral e fé no futuro, inclusivé ao Pastor local, Paulo Morgado.

Houve muita festa, muita alegria nesta solenidade religiosa. Todos deram o melhor de si em cânticos e música da melhor qualidade. Dentre a assistência, que rondava as 160 pessoas, alguns corações mais sensíveis foram tocados e viram-se algumas lágrimas. Tudo muito perfeito, tudo começou e acabou em beleza, desde a oração de Dedicção feita pelo Pastor Morgado até ao último hino cantado pelos assistentes.

Resta-me fazer um aviso aos Membros da Igreja de Corroios. Informe-me pessoalmente junto dum Responsável da Junta de Freguesia de Corroios quanto à explosão demográfica desta Paróquia. Segundo o mesmo são 30 000 habitantes. Quão séria coisa é, a partir deste momento, ser em Corroios um Adventista do Sétimo Dia.

Felicitemos a Igreja de Corroios e estou certo que os seus Membros vão saber responder ao desafio de levar o Evangelho a estes milhares.

F. Esperancinha

Porto Santo

Aqui o trabalho de evangelização, a todos os níveis e meios, vai avançando, pela graça de Deus e Sua Infinita Misericórdia e Amor!

Continuamos a reunir alguns jovens cada Domingo, das 11,30 h às 13,00 h, em trabalhos manuais, cânticos e oração. A minha esposa ocupa-se com os trabalhos em lã, cartolina, cartão, jogos, histórias, etc. Eu, por vezes, também projecto slides com histórias do C.E.I. e faço-lhes notar a moral da história. Ocupo-os com trabalhos em contraplacado, cartão, molas de madeira para roupa e ultimamente tenho estado a interessá-los na Electrónica prática, Rádio e T.V.. Já tenho cursos teóricos oferecidos e uns aparelhos de calibração de televisores, mas estou preparando a parte prática, com a realização de montagens úteis, de modo a despertar nelas a atenção e o gosto pela electrónica em geral.

Para os mais pequeninos temos jogos apropriados para as suas idades.

Estamos a procurar, por todos os meios que nos sejam lícitos e agradáveis ao Senhor, ir desenvolvendo o contacto dos jovens e adultos com o evangelho da salvação.

Já levámos a efeito com a ajuda dos irmãos do Funchal e da União a construção de uma sala de 4,50 m por 7,20 m, onde já realizámos em fins de Julho o primeiro Plano de Cinco Dias, com uma assistência regular de 16 a 19 pessoas e bem assim o primeiro Ciclo de Conferências sobre a Família, mais ou menos com a mesma frequência de pessoas. Para estes programas distribuímos um bom número de convites, pusemos anúncios no jornal e na rádio.

O trabalho de estudos bíblicos vai também indo. Projectamos uma incentivação com visitas porta a porta com revistas, livros e estudos bíblicos.

Frederico Nogueira

Oliveira de Azeméis

A Igreja de Oliveira de Azeméis levou a efeito, no dia 19 de Novembro de 1983, uma festa de homenagem aos irmãos Pastor Diogo e sua esposa Almerinda Diogo, que por tantos anos muito nos deliciaram com a sua presença, incluindo o desvelo e carinho que sempre mantiveram com todos os irmãos da Igreja. Louvado seja Deus, por nos conceder homens como este na sua bendita obra. Não estamos aqui para louvar o homem, mas sim a Deus.

Quando olhamos para os dias da nossa juventude, alguns já pais hoje, que cresceram no Jardim de Infância com a nossa irmã Almerinda Diogo, podemos to-



dos dizer bem-haja irmã Almerinda Diogo pelo bem que prestou a esta Igreja.

Fez-se um programa muito bonito, com uma entrevista ao casal Diogo. Houve também cânticos de louvor ao Senhor.

A Igreja ofereceu prendas ao nosso casal—Diogo, por intermédio de quem Deus seja Louvado. A Igreja foi unânime na contribuição, para que fosse feito este pequeno gesto como preito de gratidão ao casal Diogo.

Também desejamos realçar aqui a família Guedes pelo Banquete que ofereceram à Igreja. Foram incansáveis. Muito obrigado, família Guedes, pela vossa hospitalidade. Aqui vai uma mensagem para todas as Igrejas do nosso País, e se for possível para todo o Mundo. Honrai os vossos pastores, para que possam sentir-se felizes no vosso meio, e assim todos unidos possamos mostrar ao Mundo que somos discípulos de Jesus. Ao casal, agora aposentado, continuai louvando até que Jesus nos chame para o Seu reino.

Secretário da Igreja de Oliveira de Azeméis
Manuel Soares dos Santos

Hora Tranquila

Prezados Irmãos e Irmãs esperamos que o Senhor vos esteja abençoando grandemente. Oxalá continueis firmes no propósito de orar a Ele cada manhã, ou alguma outra hora durante o dia. A todos aqueles que O buscarem regularmente Ele não deixará de atender os seus rogos. Da nossa parte precisamos apenas de limpar o arraijal do nosso coração a fim de que Ele aí habite e se compraza em atender as nossas orações.

Gostaria de partilhar convosco o seguinte pensamento da irmã E. G. White: «É verdade que talvez sintais uma espécie de ansiedade pelas almas daqueles que amais. Talvez busqueis abrir-lhes os teus olhos da verdade e, no vosso zelo, der-

rameis lágrimas pela sua salvação; mas, quando as vossas palavras não parecem produzir senão pouca impressão, e não há, aparentemente, resposta às vossas orações, sentis-vos quase inclinados a culpar a Deus por o vosso labor não produzir frutos. Sentis que os vossos queridos têm um coração especialmente duro, e não correspondem aos esforços que fazeis. Mas acaso reflectistes seriamente que a falta pode estar em vós mesmos? Pensastes que estais a derribar com uma das mãos aquilo que vos esforços por construir com a outra?

Por vezes tendes permitido que o Espírito de Deus exerça domínio sobre vós, e outras vezes haveis, pela conduta, negado a vossa fé, destruindo o trabalho feito em prol dos entes queridos; pois os esforços desenvolvidos em seu favor têm ficado sem efeito pelo que praticais. O vosso génio, a vossa linguagem não proferida, as maneiras, o estado de descontentamento do espírito, a falta de fragrância cristã, de espiritualidade, a própria expressão do semblante, têm testemunhado contra vós....

Nunca desconsidereis a importância das coisas pequeninas. As coisas pequenas fornecem a disciplina real da vida. É por meio delas que a alma é exercitada a crescer até à semelhança de Cristo, ou apresentar a imagem do mal. Deus ajudanos a cultivar hábitos de pensar, falar, olhar e agir de molde a dar a todos os que nos rodeiam testemunho de haver-mos estado com Jesus e d'Ele aprendido». — *Mensagens aos Jovens*, pág. 201-202.

Pedidos de Oração

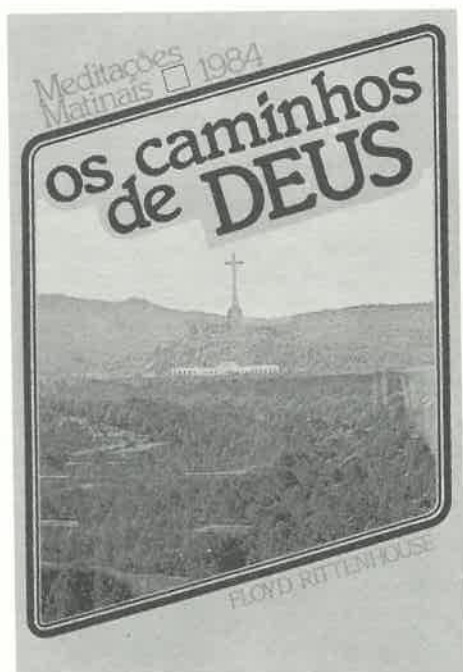
Recebemos este mês os seguintes pedidos de oração: Um irmão da igreja de Tomar pede que oremos «por um lar assediado pelo poder do mal, em vias de desânimo».

A irmã Ribeiro Azevedo Moita pede que oremos «para que os seus filhos regressem ao lar, se entreguem ao Senhor e levem uma vida recta perante o Senhor. E sobretudo que o seu marido deixe de beber e fumar, pelo poder do Senhor e se entregue a Jesus».

O irmão Frederico Nogueira, obreiro no Porto Santo, pede que oremos pela saúde da sua esposa, irmã Piedade Nogueira, a qual vai ser submetida em Lisboa a vários exames médicos. — M.N.C.

Que o Senhor se digne ouvir as nossas preces neste sentido. Envio um abraço e calorosas saudações cristãs para todos os irmãos e irmãs membros do grupo «Hora Tranquila».

Vosso no Senhor Jesus Cristo,
Manuel Nobre Cordeiro



MEDITAÇÕES MATINAIS/84

Comece o dia com Deus. Procure saber o que Deus reserva cada dia para si e qual o caminho que deve trilhar. Enriqueça a sua vida espiritual entregando-se cada manhã aos cuidados do Senhor através da oração e da leitura das **Meditações Matinais**.

O Dedo de Deus Escreveu Liberdade

Será que a lei dos dez mandamentos é negativa e legalista? Será que restringe a liberdade do homem?

Este conceito pode ser convincente se a pessoa não compreender a verdadeira natureza de lei de Deus e a verdade espiritual de que ela só pode ser obedecida em Liberdade.

Leia e divulgue este livro.

